

FITOTERAPIA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VIVÊNCIA FORMATIVA SOBRE SABERES, TERRITÓRIO E PRODUÇÃO DO CUIDADO

Fitoterapia; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde

Introdução

A incorporação da fitoterapia e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS) fortalece a integralidade do cuidado ao articular evidências científicas, saberes tradicionais e participação comunitária. Nesse contexto, experiências formativas que aproximam residentes de práticas territorializadas ampliam a compreensão sobre diferentes formas de produzir saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Este relato objetiva refletir sobre as contribuições de uma vivência de imersão para a formação crítica em saúde, destacando o potencial da fitoterapia, da educação popular e das PICS na produção do cuidado integral.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo, construído a partir da participação em uma vivência de imersão em saúde coletiva. As atividades compreenderam a observação participante em um serviço que integra assistência à saúde, cultivo de plantas medicinais, desenvolvimento de fitoterápicos e ações comunitárias voltadas à promoção da saúde. Também foram acompanhadas oficinas educativas, práticas integrativas, atividades em horto medicinal e momentos de discussão sobre o uso racional de plantas medicinais, educação em saúde e organização do cuidado na APS.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que a fitoterapia, quando integrada às cuidados fundamentada em evidências científicas, ultrapassa sua dimensão terapêutica e constitui ferramenta estratégica para promoção da saúde, fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade melhora significativa no quadro de saúde do paciente. As práticas observadas demonstraram que o diálogo entre conhecimentos tradicionais e científicos favorece o reconhecimento dos determinantes socioculturais do processo saúde-doença, qualificando ações de cuidado mais humanizadas e culturalmente sensíveis. A participação comunitária em hortos medicinais, oficinas e práticas educativas revelou-se potente para estimular autonomia, corresponsabilização e uso seguro das plantas medicinais, fortalecendo a educação popular em saúde. Para a formação do residente, a vivência ampliou a compreensão da APS como espaço de inovação, produção compartilhada do cuidado e construção coletiva do conhecimento. Evidenciou, ainda, que estratégias baseadas na participação social e na valorização dos recursos do território favorecem práticas interprofissionais, ampliam a resolutividade da atenção e fortalecem os princípios da integralidade, da equidade e da humanização no SUS.

Considerações Finais

A vivência reafirmou que a integração entre fitoterapia, educação popular e participação comunitária representa importante estratégia para qualificar o cuidado na APS e fortalecer o SUS. Além de ampliar o repertório técnico-científico dos residentes, experiências dessa natureza promovem uma formação comprometida com a integralidade, a valorização da diversidade de saberes e a construção de práticas de cuidado territorializadas, críticas e socialmente comprometidas, capazes de transformar a atuação profissional e contribuir para um modelo de atenção mais participativo, resolutivo e centrado nas necessidades da população.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. CRUZ, Pedro et al. Território, participação social e educação popular no contexto da APS. APS em Revista, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 412-433, 2026. DOI: 10.14295/aps.v8i1.418. NESPOLI, Grasielle; BORGES, Camila Furlanetti; DIAS, Cynthia Macedo; DIAS, João Vinícius dos Santos. Semeando o cuidado: desenvolvimento de recursos pedagógicos na experiência do curso Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde. Revista de Educação P